

Conhecer os morcegos



Morcego-rato-grande

Myotis myotis



Foto: Ana Rainho

Morcego-de-ferradura-grande

Rhinolophus ferrumequinum



Foto: Ana Rainho

Morcego-de-ferradura-grande

Rhinolophus ferrumequinum



Foto: Ana Rainho

Morcego-pigmeu

Pipistrellus pygmaeus



Foto: Ana Rainho

Morcego-de-peluche

Miniopterus schreibersii



Foto: Ana Rainho

Morcego-rabudo

Tadarida teniotis



Foto: Jorge Palmeirim

Morcego-orelhudo-castanho

Plecotus auritus

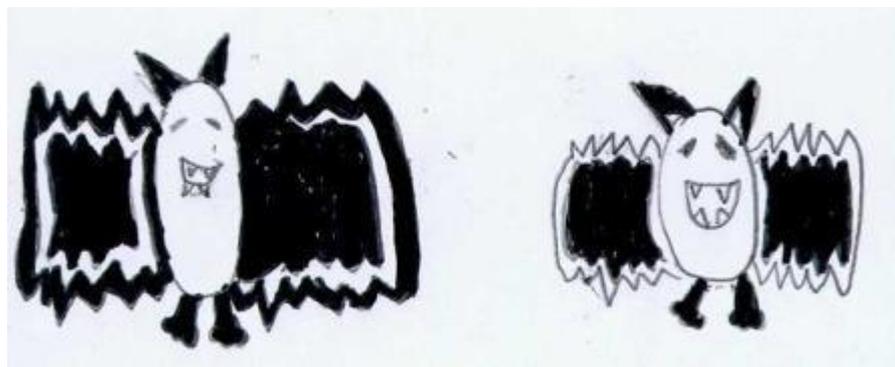


Foto: Andreas Zahn

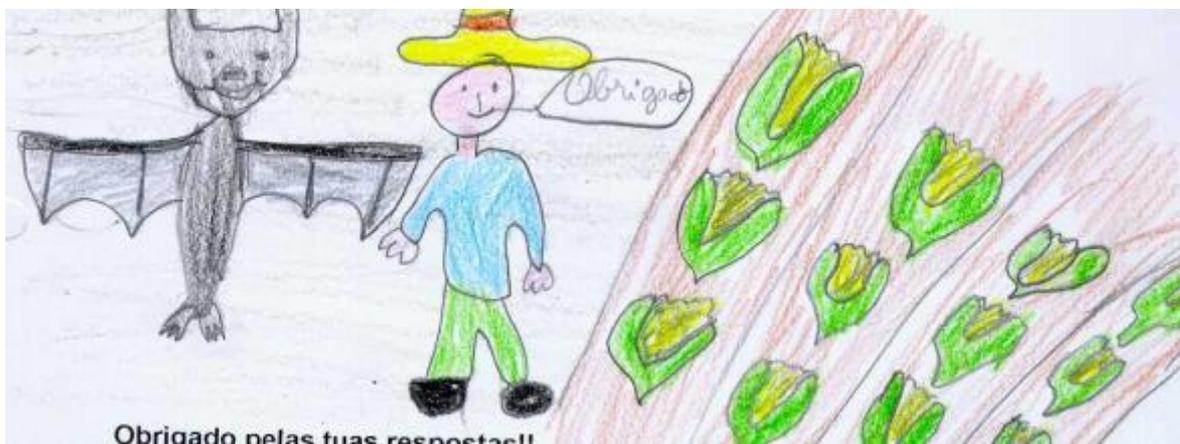
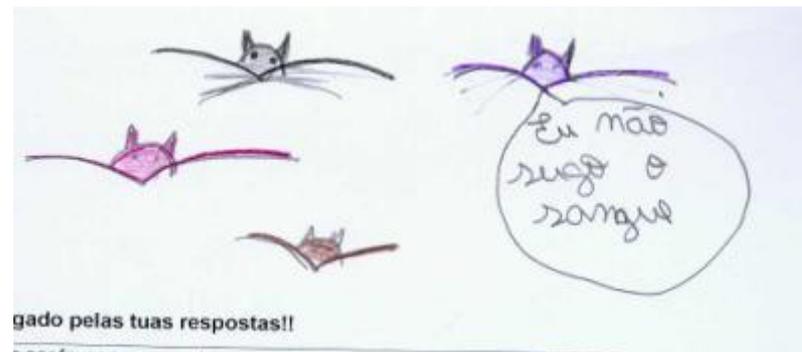
Epomophorus gambianus



Foto: Ana Rainho

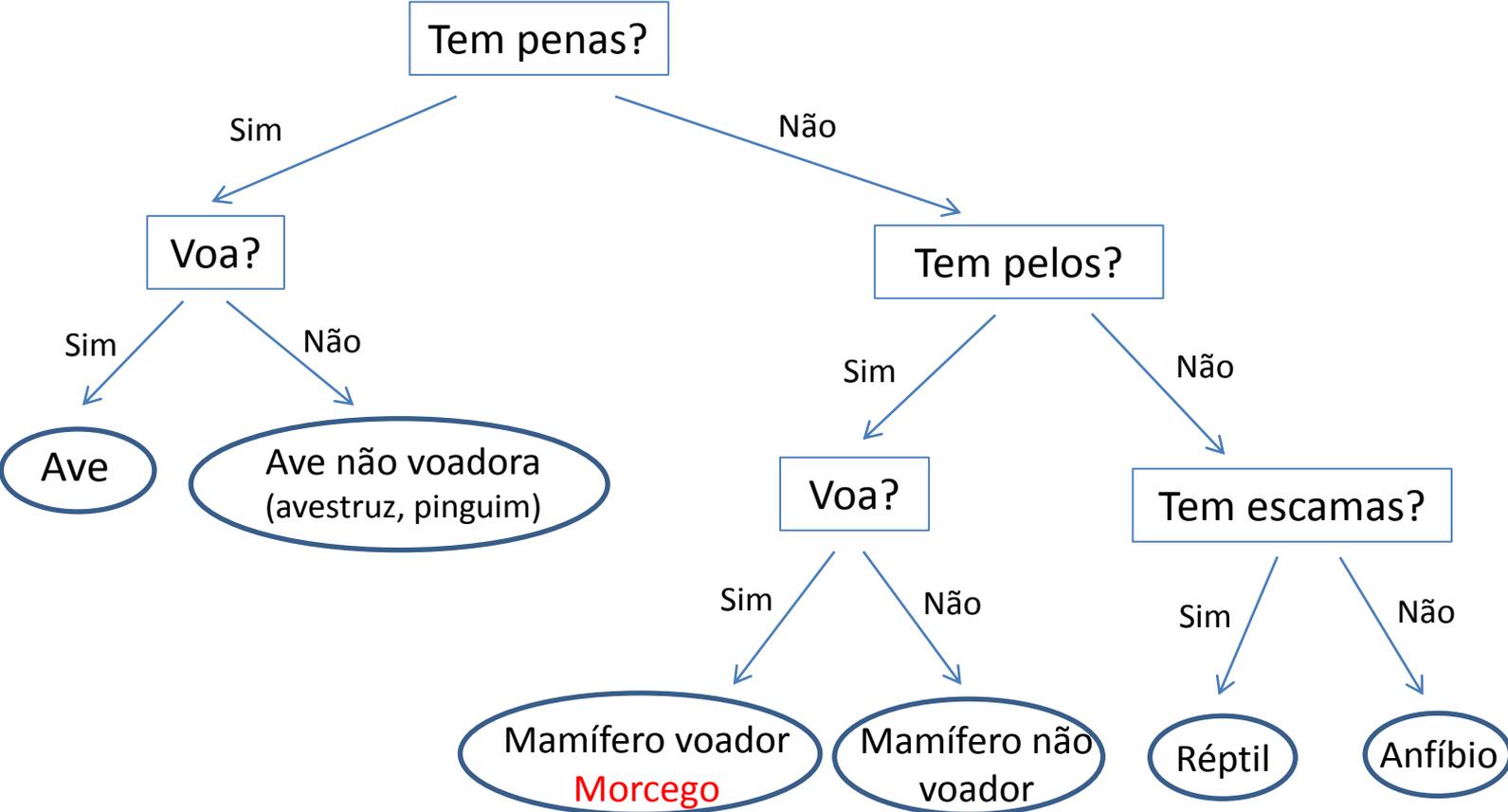


Desenhos realizados por alunos do 1º ciclo antes das ações de sensibilização sobre morcegos nos concelhos abrangidos pela barragem do Alqueva (projeto cofinanciado pelo ICN, EDIA e FEDER.)

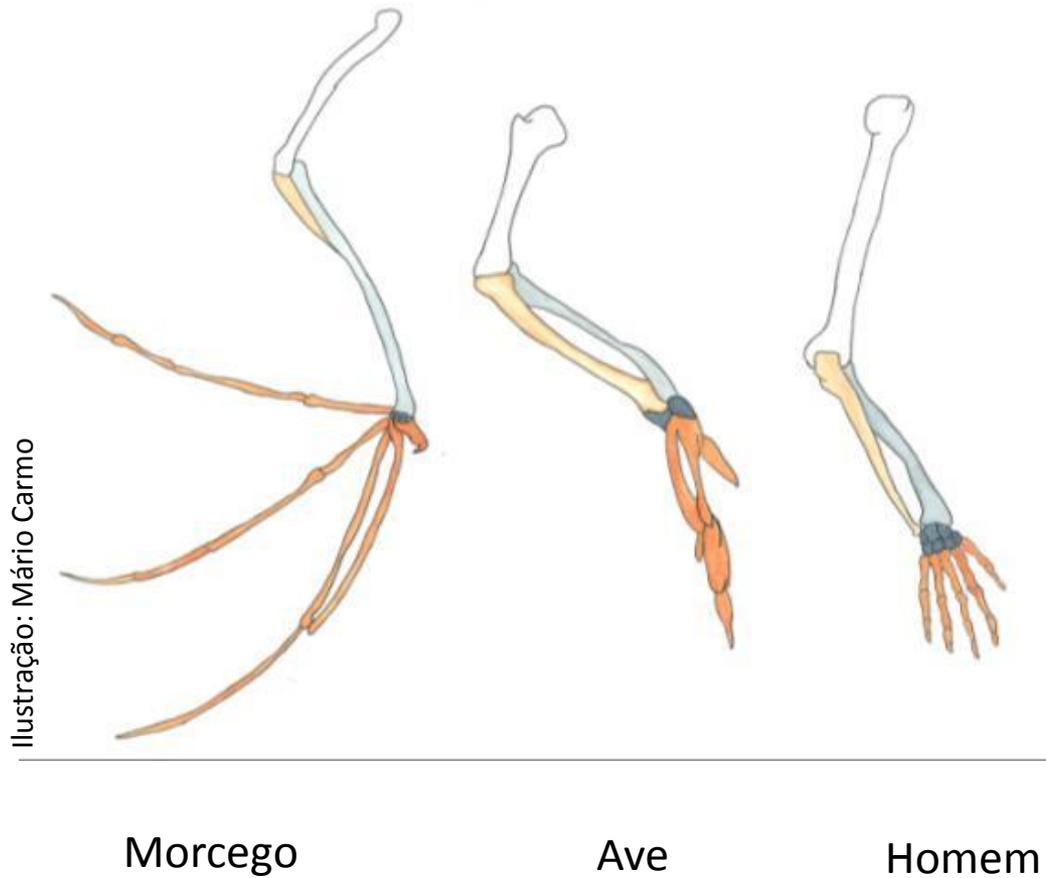


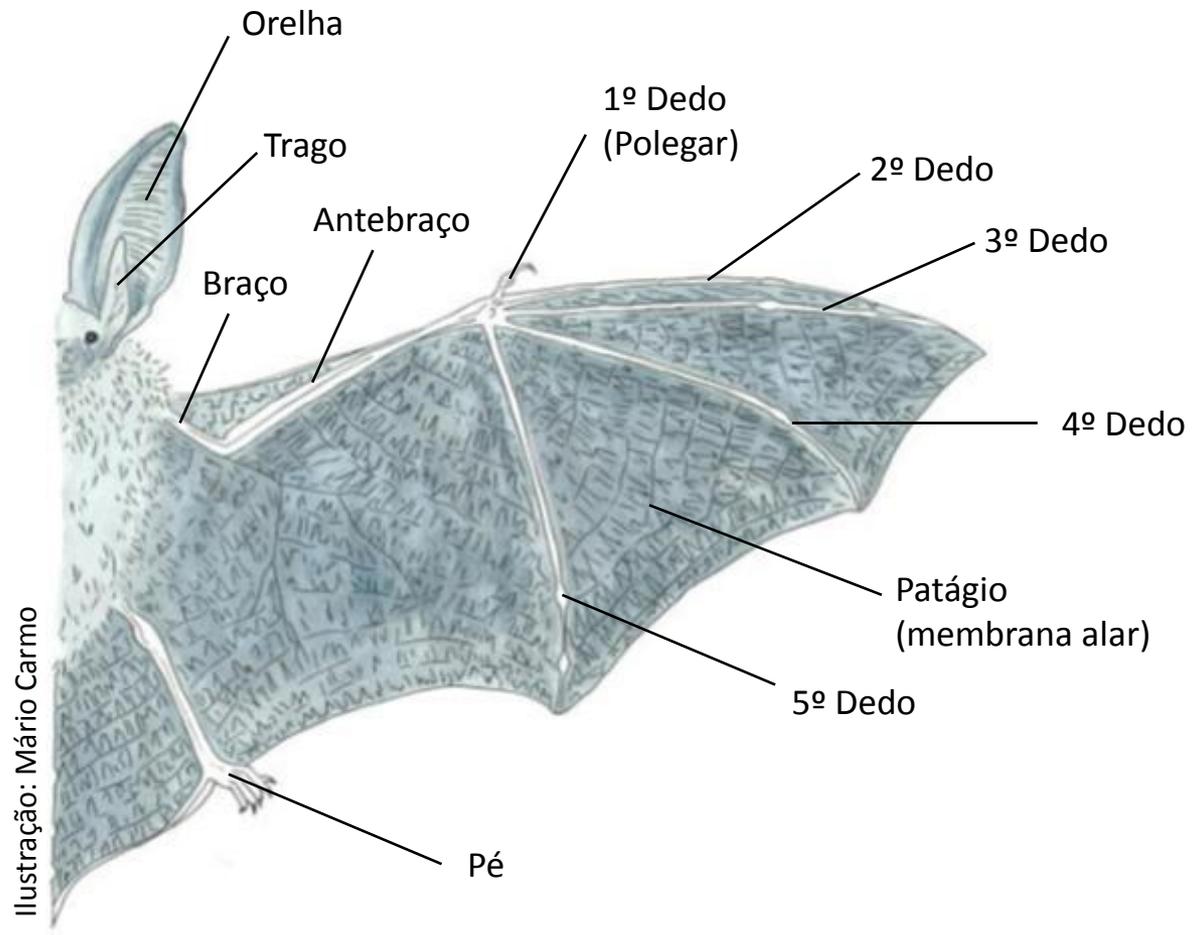
Desenhos realizados por alunos do 1º ciclo após as ações de sensibilização sobre morcegos nos concelhos abrangidos pela barragem do Alqueva (projeto cofinanciado pelo ICN, EDIA e FEDER.)

Chave dicotômica

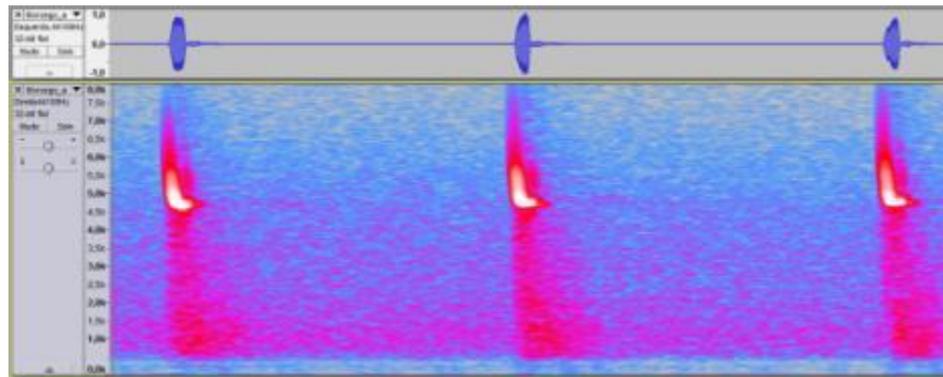


Qual dos membros pertence ao morcego?

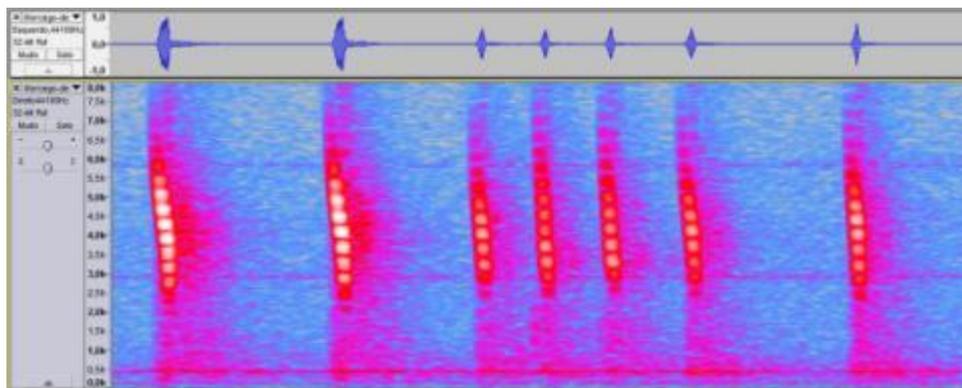




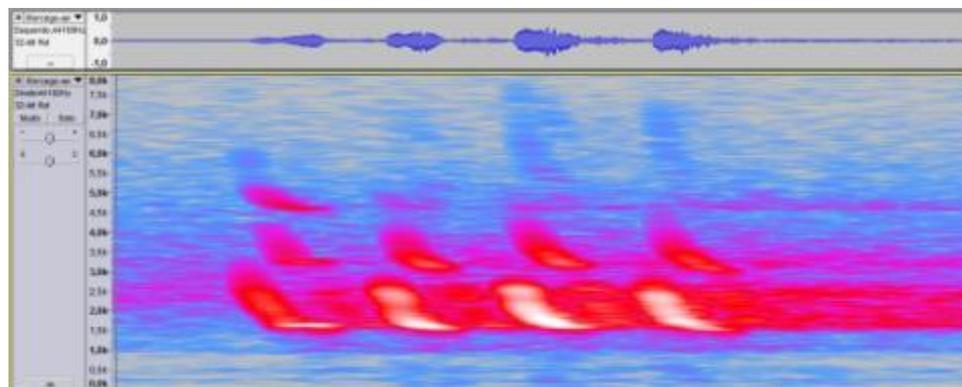
Pulso de navegação
Morcego-anão



Pulso de alimentação
Morcego-de-água



Chamado social
Morcego-anão



Atividade Morcegos no Castelo

Natuga: www.natuga.net



ANIMAIS

HÁ VAMPIROS NO CASTELO?

Um passeio nocturno no Castelo de S. Jorge, em Lisboa, dá-te a conhecer o misterioso mundo dos morcegos

Ouvimos dizer muitas coisas sobre os morcegos, inclusive que são vampiros e que atacam as pessoas em noites escuras! Mas quem participar em *Morcegos no Castelo*, uma visita guiada ao castelo de Lisboa, pela mão de uma bióloga, ao princípio da noite, em Setembro, vai ficar convencido de que os morcegos, afinal, não fazem mal a ninguém.

Assim que David Rodrigues, 7 anos, passa as muralhas, os seus olhos ficam colados ao ar. Sofia Lourenço é a guia e bióloga de serviço e explica-nos porque preferem os morcegos voar de noite: «Eles só saem quando os outros pássaros se vão embora porque comem a mesma coisa e assim evitam caçar às mesmas horas.»

Quando anoitece, os morcegos saem dos seus abrigos – árvores, fendas entre muralhas ou até os candeeiros do Castelo – para passarem as próximas duas horas a caçar insectos. Sofia distribui uma luz que se prende



David Rodrigues, 7 anos, procura morcegos com o detector de ultra-sons

na cabeça, deixando as mãos livres, e uma folha com as espécies de morcegos que moram no Castelo – em Portugal existem 24 espécies mas aqui o David terá sorte se vir sete. Agora só falta o mais importante: um detector de ultra-sons. E para que serve este aparelho tão esquisito, afinal?

«O som que os morcegos emitem está numa frequência tão alta que o ouvido das pessoas não o distingue», explica Sofia. Assim, precisamos de um aparelho capaz de captar essas frequências e de traduzi-las num som que os humanos conseguem perceber. David segura o seu detec-

>> Guia de fim-de-semana



- 01 Reunir** É no terrero do castelo que se começam a desfazer as milas sobre os morcegos.
- 02 Procurar** Onde há luz, há insectos. Onde há insectos, há morcegos.
- 03 Aprender** Há muitos morcegos diferentes: ratuado, hortelão, arleão.



Ver Há morcegos no castelo e não é um filme de terror

Castelo, noite escura, morcegos a esvoaçar. Estaremos na Transilvânia? Não, estamos num novo passeio nocturno para saber mais sobre estes animais

CATARINA MONDINÇA FERREIRA
mestiz@netcabo.pt

"Ficamos muito a desfazer os morcegos não se alimentam de sangue. Legados, são são ratos voadores, são até mais parecidos com os humanos. E por isso, os morcegos não se transformam em vampiros." É quando o sol começa a pinta o céu em tons laranja e de laranja abstratamente as muralhas do castelo que os biólogos da Natuga dão as primeiras indicações sobre a visita que durará uma hora e meia: não vai fazer correr os castelos do Castelo de São Jorge à procura de morcegos. Quase como

sempre está à escola, começam a sair os primeiros dos seus abrigos para se alimentarem de insectos, um ritual que se vai repetindo ao longo da noite. "Além de se mostrar a magnífica vista sobre Lisboa à noite, este passeio serve para desmistificar muitas ideias negativas que se tem sobre os morcegos", revela Sofia Lourenço, que já conduziu estes animais há mais de dez anos. Pela quantidade de árvores e locais que podem servir de abrigo, o castelo tem potencial para concentrar várias espécies. "Nos cidadãos, ainda há falta de abrigos naturais como as grutas, os morcegos destes locais têm uma predilecção

por calvas de estores", conta, divertida, a nossa guia.

Quando o sol desaparece por completo, ligam-se as lanternas. Para saber onde procurar morcegos, primeiro é preciso saber onde andam os insectos. É à volta dos candeeiros que eles se concentram, logo é para aí que se deve orientar a vista, colocando uma tela a tapar a luz que nos ofusca. Mas há uma outra forma menos radicalmente de se evitar os insectos e que aumenta o interesse do passeio: duzetas por cento. Um detector de ultra-sons é um aparelho que transforma os diferentes sons emitidos pelos morcegos em algo audível. Uma das características que fazem dos morcegos animais tão peculiares é a forma como se orientam. A ecolocalização é o mecanismo que evita que colidam com obstáculos. Os sons que emitem – e que o ouvido humano não detecta – criam estes obstáculos e devolve a informação da distância a que estão aos morcegos, permitindo que estes se desloquem. E tal como os raios que emitem em frequências distintas, também os morcegos produzem sons diferentes. Para detectar as espécies que andam pelo castelo, utiliza-se o intervalo de frequências situado entre os 9 e 110 KHz. Há morcegos de todas as cores e feitios, e alguns até com nomes cômicos. O ratuado, o hortelão (gota de andar nos buracos), o arleão, o anão, o crebado e o de bradadeira. "O som deste último parece o de um caraterístico", brinca Sofia Lourenço. "Mas atenção: não que não se distinguem de pássaros."

Neste passeio tem-se o privilégio de abrir a porta do castelo, percorrer-lo às escuras, contemplar a vista sobre Lisboa em silêncio. Mas o mais engraçado é assistir ao operar de todo o imaginário sobre morcegos que se desenvolve na cabeça das crianças. As perguntas que nunca acabam. "Se os morcegos comem pessoas, se é possível ver um com uma fuchada numa guia, se podem ser alimentados à mão?" E poderiam ficar ali infinitamente a ouvi-los e a ver passar os muitos gatos guardas que habitam no castelo.

«Mas também há espaço para se falar de assuntos sérios. Os biólogos da Natuga alertam para o facto de os morcegos serem uma espécie em via de extinção. "O maior problema são as edificações. Tem morrido muitos preses na pia." O que muitas gente não sabe é que os morcegos são muito importantes para o equilíbrio dos ecossistemas, precisamente por a sua alimentação ser feita à base de insectos. Da próxima vez que lerem o artigo ao sair falar de morcegos, veja a imagem do Brincido de Brum Inker e lembre-se de que podem fazer mal pelo equilíbrio do planeta do que eles de morcegos.

A visita guiada aos morcegos do castelo acontece aos fins-de-semana de Agosto e Setembro (dom e sábado, às 20h00). A participação custa 10 euros. Local de partida: Biblioteca do Castelo. Inscrições em www.natuga.net ou pelo telefone 218 000 821.